

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

1ª SÉRIE

4º BIMESTRE

AUTORIA

RENATA APARECIDA LIMA DUARTE PAES

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

Papo-cabeça pra pensar

“SEM PRECONCEITO NENHUM SOU PRETO”

Deu no jornal: branco ganha mais que branca que ganha mais que negro, que ganha mais que negra. Mas já foi pior. Com otimismo contagiante, Martinho da Vila falou ao Almanaque Brasil Cultura Popular, no Papo-cabeça do mês em que se celebra o Dia da Consciência Negra.

“Nada antigamente era melhor do que hoje”

Como você vê as conquistas?

A mudança fundamental é a gente poder falar. Houve um tempo no qual era muito difícil, para os militantes, falar do movimento. Outro tempo foi o de contestação. A luta hoje é por participação na sociedade. A estratégia de protestar é fácil, basta agredir. A de contestar é mais difícil. Uns vinte anos atrás, vi em Nova York aqueles luminosos, achava fantástico, ao mesmo tempo estranho: era porque havia negros nos cartazes. Uma coisa que não havia no Brasil. Agora vemos aí vários cartazes com negros.

Mas nós temos a peculiaridade da mestiçagem, que nos diferencia de vários países aos quais os negros chegaram como escravos.

Isso é bom, porque criamos a raça- Brasil. Mas não saiu tão perfeito, porque na América do Norte o negro vive melhor e lá muito mais negros participam da administração, das universidades. Cheguei a um banco, vi aquele monte de negros trabalhando, olhei na gerência: só tinha negro! Uma coisa que não existe no Brasil. Aqui tratam você muito bem, tanto quanto qualquer cliente que tenha conta, não discriminam, tudo bem. Então a mestiçagem foi muito boa, mas contribui para manter essa diferença.

Nos estados unidos existe obrigatoriedade de empregar uma proporção de negros, o sistema de cotas. Você é a favor?

Sou favorável. Subir na sociedade depende da convivência. Um conhece um, outro conhece outro. Tanto é que a pessoa, mesmo sem ter preconceito doentio, diz: “eu vou na escola de samba, eu vou no botequim, eu vou na casa do empregado”, tudo certo. É uma coisa incrível. Por isso, sou a favor das cotas.

O pessoal é contra, por quê?

Porque acha que devíamos lutar para conquistar. E cada um que conquista é um exemplo. Dou razão a ele. Mas é um processo muito longo. [...]

O povo negro tem consciência de sua história? Se não tem, por que não tem?

Não tem. Nem o povo negro, nem o povo brasileiro. Creio que a maioria de vocês não sabe quem foi o tetravô, nem o bisavô, eu mesmo não sei direito.

Vamos pegar então você, a sua genealogia.

Tem aquela camisa “100% negro”; eu vou botar uma camisa “70%”. Dentro da minha família, a gente evitava falar, era perigoso. Você era doutrinado a não falar da cultura negra, religião afro, para poder avançar, conseguir emprego, estudar. Tinha que renegar a origem. [...] A gente nunca estudou o continente africano. Pulou! Éramos obrigados estudar países nórdicos, mas ninguém perguntava onde fica Angola, Moçambique. [...]

A oportunidade é hoje maior para o jovem, a criança negra?

Com certeza. Um filho de pobre, de negro, não podia sonhar em ser deputado, governador, senador. Hoje, qualquer filho nosso pode ser presidente. Antes, nem era cidadão.

Resta algum preconceito em alguma camada?

A juventude brasileira, arrisco dizer, é hoje sem preconceito. Existe ainda nas pessoas mais velhas, daquela classe dominante antiga, que perderam muita coisa. O Brasil não tem

mais o preconceito doentio. Estamos avançando. O Brasil está muito melhor. Minha mãe, que tem 92 anos, analfabeta, tem uma sabedoria fantástica. Sempre que alguém fala “ah, antigamente era melhor”, ela me chama e diz : “mentira, Martinho, nada antigamente era melhor do que hoje”. E tem razão.

Almanaque Brasil Cultura Popular, n. 8, Nov. 1999, p.22-23.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 1

Leia o trecho em destaque abaixo:

A mudança fundamental é a gente poder falar. Houve um tempo no qual era muito difícil, para os militantes, falar do movimento. Outro tempo foi o de contestação. A luta hoje é por participação na sociedade. A estratégia de protestar é fácil, basta agredir. A de contestar é mais difícil. [...] (1º parágrafo)

Podemos observar que o entrevistado dá ênfase às informações. A mensagem está centrada no assunto. O emissor procura fornecer dados da realidade, de forma objetiva.

Sendo assim, podemos dizer que a função da linguagem predominante no trecho é:

- a) Metalinguística
- b) Referencial
- c) Fática
- d) Poética
- e) Emotiva

Habilidade trabalhada

Reconhecer as funções referencial, metalinguística e fática da linguagem.

Resposta comentada

A comunicação humana se estrutura a partir de alguns elementos atendendo a finalidades específicas. É importante que o aluno reconheça esses elementos em diversos contextos comunicativos para sua melhor compreensão. A função referencial traduz a realidade exterior do emissor, portanto a alternativa correta, neste caso, é a letra **B**, uma vez que o foco é a informação.

QUESTÃO 2

Leia atentamente os fragmentos abaixo, retirados do texto gerador I.

- a) Mas nós temos a peculiaridade da mestiçagem, que nos diferencia de vários países.
- b) (...) O sistema brasileiro vem trazendo uma tradição de não memória.
- c) Os padrões de beleza que nos venderam a vida inteira , qual foi?
- d) (...) É uma coisa incrível... Por isso, sou a favor das cotas.

Após a leitura, identifique qual é o trecho que apresenta uma opinião do entrevistado, Martinho da Vila, que com otimismo contagiante, fala sobre a Consciência Negra.

Habilidade trabalhada

Identificar marcas linguísticas de impessoalidade, opinião e generalização.

Resposta comentada

Podemos perceber que a alternativa **D** apresenta a forma verbal conjugada em 1ª pessoa (sou – eu), tornando-a uma opinião do entrevistado. As demais opções se referem a fatos decorrentes do texto.

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 3

Na língua falada, os interlocutores estão em presença, isto é, um diante do outro, em determinada situação e conversando sobre determinado assunto. Quando lemos um registro da língua falada, como acontece em uma entrevista, temos de recuperar informações que, para o entrevistador e o entrevistado, estão implícitas na situação. Com isso, é necessário utilizar alguns recursos gráficos para distinguir as falas dos envolvidos na entrevista.

Com base nas informações acima, responda as alternativas seguintes, de acordo com o texto gerador I.

- a) O que diferencia as perguntas das respostas dos interlocutores da entrevista?
- b) Em qual (quais) momento(s) do texto o entrevistador e o entrevistado nos é apresentado?
- c) “*Como você vê as conquistas*”. Por que o entrevistador não precisou dizer nem ao entrevistado, nem ao leitor a que conquistas se referia?

Habilidade trabalhada

Reconhecer a natureza dialógica da linguagem e os recursos para marcar o locutor e interlocutor.

Resposta comentada

A entrevista é uma conversação entre duas pessoas ou mais, em que perguntas são feitas pelo entrevistador para obter informações e/ou respostas do entrevistado, a respeito de um assunto, podendo ser pessoal, profissional, dentre outros.

- a) Foram empregados alguns recursos para distinguir as falas. Dentre eles: perguntas que se destacam, pela cor e pela fonte, das respostas, a pontuação: o uso de interrogações e aspas.

- b) O aluno deverá notar que a lead anuncia o entrevistado, Martinho da Vila, e o entrevistador, Almanaque Brasil de Cultura Popular.

Porque o tema da entrevista deve ter sido comunicado previamente ao entrevistado e as informações (título/lead) esclarecem o leitor sobre o tema.

TEXTO GERADOR II

SOMOS TODOS UM SÓ

Pesquisa genética internacional mostra que não existem raças na espécie humana, derrubando qualquer base científica para a discriminação.

Norton Godoy

Se um pesquisador do IBGE bater à sua porta e perguntar qual é sua raça, você terá dúvidas para responder? Por mais banal que pareça, essa questão está gerando muita polêmica nos Estados Unidos. O presidente Bill Clinton chegou a formar uma comissão de alto nível para discuti-la. Isso porque, assim como os brasileiros, os americanos irão realizar no ano 2000 o último censo do século. Lá, porém, o resultado do perfil racial da população não é apenas mais um quesito estatístico. Influi, entre outras coisas, na distribuição de recursos aos órgãos federais e não-governamentais dedicados às chamadas minorias étnicas. Enquanto aqui você tem total liberdade de definir qual é sua raça, lá é o recenseador quem identifica o cidadão entre nada menos do que sete grupos raciais.

Mas, se a questão já tinha implicações políticas, econômicas e culturais, ficou ainda mais difícil há poucos dias com a publicação de um amplo e meticuloso trabalho científico que chegou a uma conclusão taxativa: não existem raças na espécie humana.

Diferenças insignificantes Para chegar a esta afirmação, uma equipe de cinco cientistas estudou e comparou mais de oito mil amostras genéticas colhidas aleatoriamente de pessoas de todo o mundo. Segundo Alan Templeton, biólogo americano que dirigiu a

pesquisa, diferentemente de todas as outras espécies de mamíferos, não há raças entre os humanos porque “as diferenças genéticas entre grupos das mais distintas etnias são insignificantes”. Para que o conceito de raça tivesse validade científica, “essas diferenças teriam de ser muito maiores”. Ou seja, não importa a cor da pele, as feições do rosto, a estatura ou mesmo a origem geográfica de qualquer ser humano (traços que distinguem culturalmente as etnias): geneticamente, somos todos muito semelhantes. [...]

Racismo- *Mas o que diz quem está na linha de frente do combate à chamada discriminação racial? Para a senadora Benedita da Silva, negra de 56 anos, eleita vice-governadora do Rio de Janeiro, “a pesquisa pode ser comparada a uma lei. Se a lei existe, mas não há vontade política de usá-la como elemento promocional de igualdade entre os seres humanos, ela acaba no arquivo” diz. “Antes de mais nada, é preciso também acabar com essa história de minorias e diferenças. Minoria é uma definição ideológica. Eu não quero ser diferente e essa ideologia não foi criada por mim.” Esse pensamento não é compartilhado por Francisco Oliveira, editor da revista Raça, que não pretende mudar o nome da publicação mesmo sabendo que não existem raças na espécie humana.[...]*

Isto É, 18 nov.1998,p.129-130,133-134.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 4

Observe a seguinte passagem, retirada do texto gerador II.

Eu não quero ser diferente e essa ideologia não foi criada por mim.

Agora analise as definições abaixo:

Sujeito agente / voz ativa: *aquele que pratica a ação expressa pelo verbo.*

Sujeito paciente / voz passiva: *aquele que recebe a ação a ação expressa pelo verbo.*

Sujeito agente e paciente / voz reflexiva: *Aquele que, ao mesmo tempo pratica e sofre a ação expressa pelo verbo.*

Com base nos quadros apresentados, identifique o sujeito e a voz verbal utilizada na passagem em destaque, aponte uma razão que justifique a escolha do autor em construir essa oração.

Habilidade trabalhada

Reconhecer os efeitos de sentido gerados pela escolha do sujeito como agente ou paciente.

Resposta comentada

As vozes verbais indicam a relação entre o sujeito e a ação expressa pelo verbo, como foi mencionado no enunciado da questão. Com isso, na passagem “... *essa ideologia não foi criada por mim*”, temos um sujeito que sofre a ação verbal, ou seja, temos um sujeito paciente, que se encontra na voz passiva. Desse modo, seria uma forma de destacar um ato que não foi praticado por uma pessoa.

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 5

Os textos geradores I e II, não dispensam o mesmo tratamento ao assunto. Ambos abordam o mesmo tema: ***Preconceito Racial***.

O primeiro, por ser uma entrevista, apresenta os fatos através das declarações do entrevistado, utilizando o emprego da 1ª pessoa, do discurso direto.

O segundo é uma reportagem, nesse caso, o jornalista é quem relata as informações, sendo, por isso, comum o emprego do discurso indireto e de uma linguagem impessoal.

Retire dos textos passagens que confirmem as informações citadas acima.

Habilidade trabalhada

Comparar o tratamento da informação na reportagem e na entrevista.

Resposta comentada

É importante que o aluno perceba as diferenças estruturais e linguísticas entre os dois gêneros em questão, reportagem e entrevista.

Como já foi mencionado na questão, a entrevista apresenta o ponto de vista do entrevistado, sobre determinado assunto ou acontecimento, empregando, assim, verbos e pronomes em 1ª pessoa, como no trecho “*Creio que a maioria de vocês não sabe quem foi o tetravô, nem o bisavô, eu mesmo não sei direito*”. (retirado do texto I)

Já a reportagem tem o objetivo de oferecer informações de forma objetiva e imparcial, utilizando verbos e pronomes em 3ª pessoa, como podemos notar em: “*O presidente Bill Clinton chegou a formar uma comissão de alto nível*”.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 6

O preconceito racial é o que mais abrange em todo o mundo, pois as pessoas julgam as demais pela sua cor, ou melhor, raça.

Vocês vão confrontar seus pontos de vista a respeito desta questão.

Ainda há preconceito racial no Brasil?

Para isso, o professor vai organizar três grupos, na sala de aula. Definam quem vai responder que **sim**, quem vai responder que **não**, quem vai só ouvir e depois avaliar.

- **O grupo do “SIM”**: alunos que desejam apresentar argumentos defendendo que ainda há preconceito racial no Brasil.
- **O grupo do “NÃO”**: alunos que desejam apresentar argumentos que já não há preconceito racial no Brasil.
- **O grupo dos “INDECISOS”**: alunos que preferem ouvir os argumentos dos dois grupos, antes de assumir uma posição.

Feito isso, cada grupo vai anotar todas as observações durante o debate, com a finalidade de redigir perguntas para que outro grupo responda.

Obs.: Um grupo vai entrevistar o outro, até que todos apresentem seus argumentos, suas opiniões sobre o assunto. A entrevista de cada grupo deve ser afixada no mural da sala, para que todos tenham acesso ao material para leitura. Não se esqueçam de seguir a estrutura do gênero estudado, podendo apoiar-se em notícias de jornal ou revistas que sejam exemplos sobre o assunto.

Habilidade Trabalhada

Produzir roteiro para uma entrevista editando-a depois para publicação em jornal mural ou blog.

Resposta comentada

Nesta tarefa, é importante que os alunos saibam as características do gênero estudado, a entrevista, já abordadas, anteriormente, ao longo do roteiro de atividades. O objetivo é aprofundar a reflexão sobre a questão, pela comparação e confronto de pontos de vista diferentes. O trabalho em grupo possibilita que todos sejam leitores e que todos sejam submetidos à avaliação, feita pelos próprios alunos.